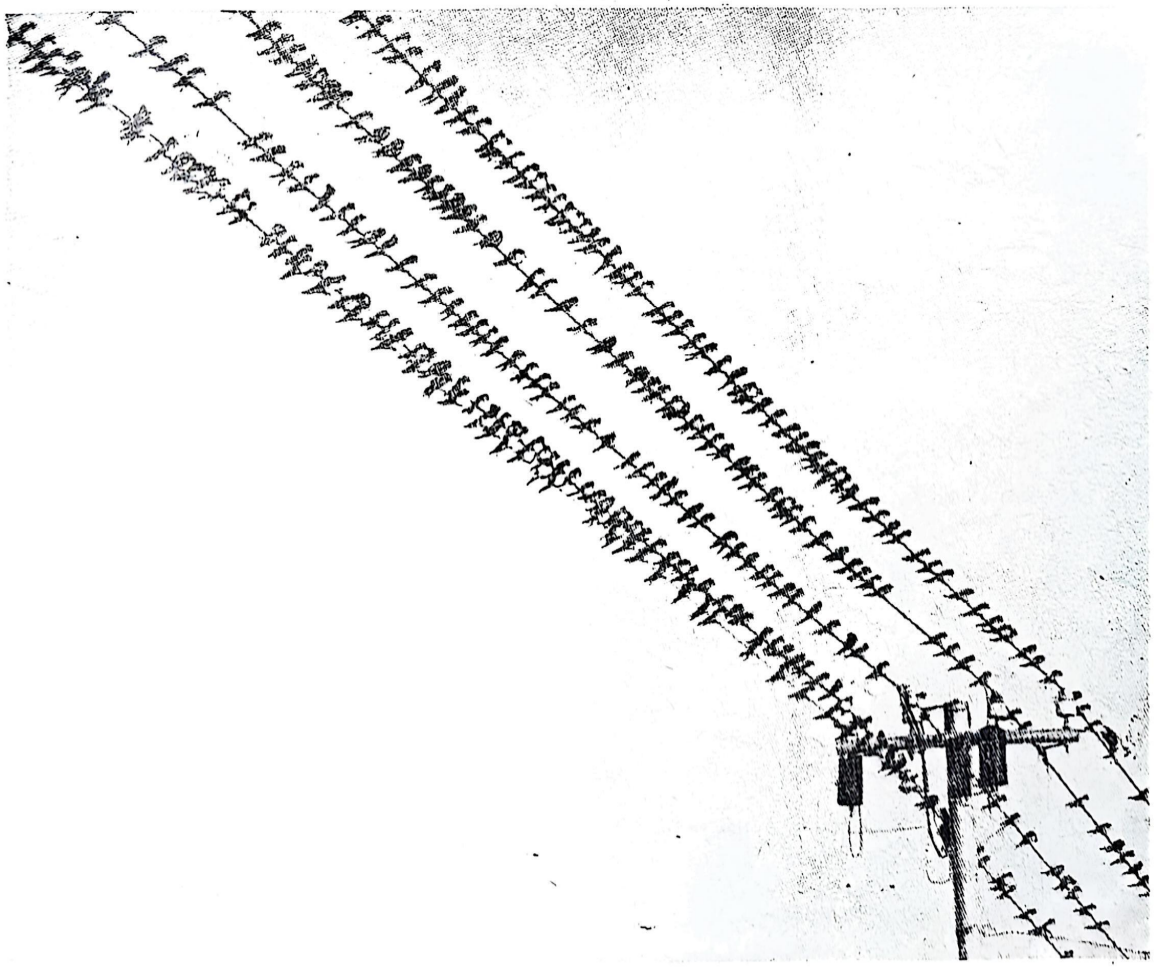
Página Juvenil

"Escrevo a vocês, jovens, porque são fortes." 1 João 2:14.

ANO XII — MAIO-JUNHO/80 — N.º 95



O MILAGRE DA MIGRAÇÃO

Uma andorinha não faz verão ... Porém, quando elas se reúnem para cantar sobre os fios de eletricidade no alto Transvaal, a mensagem é clara.

A primeira penetração furtiva do inverno está a caminho. Procurando lugares quentes, as andorinhas não temem as longas distâncias e perigos da retirada sobre a terra e sobre o mar.

O pequeno pássaro, de incrível resistência, está justamente obedecendo ao milagre da migração. (South African Digest)

NESTE NÚMERO:

Umas & Outras 3

Vida por Vida 6

Dados da Vida de Lutero 10

Hábitos Pecaminosos 12

Quem sou eu? 14

Coluna Social 16

PÁGINA JUVENIL

BIMENSÁRIO OFICIAL DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA IGREJA A. S. D. — MOVIMENTO DE REFORMA NO BRASIL.

ANO XII - Maio Junho/80 - N.º 95

Diretor: Davi P. Silva

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 624
03513 — São Paulo — SP

BREVE:

Louvores ao Rei,

Volume 1 — Cassete

do Coral "César Franck"

Os artigos enviados para publicação deverão vir datilografados em espaço duplo, e mesmo os que não forem publicados ficarão nos arquivos da Redação. Todos os artigos deverão ser enviados diretamente a:

Página Juvenil
Caixa Postal 48 321
CEP 01000 — São Paulo — SP

CORRESPONDENTES DO PÁGINA JUVENIL

Manaus — Amazonas
José de Oliveira Lima

Belém — Pará
Raimundo Gomes

Imperatriz — Maranhão
Ambrósio P. de Souza

Bacabal — Maranhão
Pedro Maia Caetano

João Pessoa — Paraíba
Genésio L. Cavalcante

Recife — Pernambuco
Manoel Mário Cruz

Salvador — Bahia
Mateus B. Teixeira

Belo Horizonte — Minas Gerais
Roberto M. Duarte

Rio de Janeiro — Rio de Janeiro
Herinaldo S. Gomes

Curitiba — Paraná
Antônio Thomé

Brasília — Distrito Federal
F. Claudiomar dos Santos

Porto Alegre — Rio Grande do Sul
Antônio Gonçalves

São Paulo — São Paulo
Joraí P. Cruz

& UMAS OUTRAS

Hinário "Louvores ao Rei" é sucesso

Até o fim do mês de maio já haviam sido enviados da Editora mais de 1.450 exemplares do hinário "Louvores ao Rei" somente para atender pedidos feitos com antecedência. Agora que praticamente todos os depósitos de associações e campos já possuem estoque para atender aos demais irmãos e interessados, crê-se que outro tanto será distribuído a curto prazo.

Lembramos aos nossos leitores que da 1.ª edição do "Louvores ao Rei" foram impressos apenas 5.000 exemplares. Levando-se em consideração que o nosso número de membros já se aproxima dos 4.000, e há um bom número de interessados e juvenis, filhos de nossos irmãos, além de amigos e simpatizantes de outras organizações que estão adquirindo o nosso hinário, não é prudente deixar para adquiri-lo depois. Faça-o quanto antes.

Templo de Manaus

Dia 31 de maio foi inaugurado o belo templo de Manaus, capital do Amazonas. Esteve ali para o ato inaugural, o presidente da União Brasileira, Pastor Antônio Xavier.

O irmão José de Oliveira Lima é nosso obreiro naquele próspero campo e liderou o trabalho da construção do templo. Que o Senhor seja mais conhecido através daquele bonito farol da Sua bendita Verdade!

Templo em Lisboa, Portugal

Antes do fim deste ano, segundo se espera, estará pronto o templo da Reforma em Lisboa, capital portuguesa.

A REDAÇÃO DO SEU PJ RESERVARÁ UM ESPAÇO PARA NOTÍCIAS BREVES E DE INTERESSE DOS JOVENS — NOTÍCIAS QUE VOCÊ VAI ENVIAR, TÃO LOGO ACONTEÇA O FATO.
UM PROGRAMA ESPECIAL, UMA EXCURSÃO, UM CONJUNTO MUSICAL QUE SE ORGANIZA (OU SUAS ATIVIDADES), ENFIM, TUDO QUE FOR IMPORTANTE PARA VOCÊ, COMUNIQUE EM POUCAS LINHAS PARA QUE TODAS AS NOTÍCIAS POSSAM SER PUBLICADAS.

A REDAÇÃO

Fitas cassete com hinos do "Louvores ao Rei"

Já estão sendo intensamente ensaiados 14 hinos do "Louvores ao Rei" que farão parte da primeira fita.

Um dos principais objetivos do lançamento dessas fitas, que serão gravadas pelo Coral "César Franck", é ensinar ao nosso povo alguns hinos que lhe são desconhecidos e corrigir alguns erros no cântico dos já "conhecidos". Na primeira fita a ser gravada aparecerão os seguintes hinos:

1. Altamente os Céus Proclamam (4)
2. Junto ao Coração de Deus (7)
3. Glória ao Homem-Deus! (11)
4. A Mensagem da Cruz (26)
5. Amorável Convite (27)
6. Chuvas de Bênçãos (33)
7. A Bíblia para as Multidões (42)
8. Dia Santo e Divinal (52)
9. Nunca me há de Deixar (79)
10. Contar a Jesus (92)
11. Tuas Obras Te Coroam (111)
12. Suprema Aspiração (120)
13. Eu achei lá na Cruz (270)
14. Os Cento e Quarenta e Quatro Mil (365)

As fitas serão distribuídas pela "Sojovem" ao preço de Cr$ 150,00 (cento e cinqüenta cruzeiros) para pedidos que chegarem ao escritório até o dia 30 de julho próximo, acompanhado de cheque ou vale postal no valor correspondente ao pedido feito, pagável em São Paulo, em nome da União Missionária dos A. S.D. Movimento de Reforma. Após 30 de julho, as fitas custarão Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros). Os pedidos deverão ser dirigidos à Sojovem — Caixa Postal 48 321 — Cep 01000 — São Paulo — SP.

Progresso da Reforma na Coréia do Sul

Segundo informações que recebemos há aproximadamente dois meses, o número de irmãos em Seul, capital da Coréia do Sul e arredores, já é de cerca de 300. É a vez dos países da Ásia conhecerem a preciosa luz da Verdade Presente.

A Reforma no Arizona

Em Tucson, Arizona, Estados Unidos, a Obra da Reforma está tomando novo impulso. Nosso irmão Daniel Dumitru estará por lá dentro em breve para atender os novos conversos à Verdade. Atualmente aqueles irmãos estão sendo assistidos por nossos colportores evangelistas que trabalham naquela próspera região.

Nova Área para a Assistência Social

A Prefeitura de Juquiá, cidade do litoral sul paulista, está doando ao Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano" uma bonita área onde funcionará em breve outra unidade assistencial.

O "Lar Feliz da Criança", de Ribeirão Pires, está funcionando cada vez melhor devido ao indispensável apoio que está recebendo de irmãos da capital paulista e dos moradores da região de Ribeirão Pires, onde está localizado o "Lar".

Já estiveram ali, para onde levaram alegria, ânimo, mantimento e roupas, irmãos da igreja de Pirituba, de Vila Matilde, São Caetano do Sul, Lapa e irmãos de outras igrejas.

Os irmãos que residem distante podem enviar suas contribuições através de cheque ou vale postal pagável em São Paulo, em nome do Centro Reformista de Assistência Social "O Bom Samaritano" — Caixa Postal 48.321 — Cep 01000 — São Paulo — SP.

ECOS DO CORAL
"A VOZ EM MENSAGEM"

O Coral "A Voz em Mensagem" é muito conhecido entre nossos irmãos da Capital paulista. É composto por 55 pes-

soas que têm como objetivo levar, através do canto, a Mensagem àqueles que estão em trevas espirituais. Com a graça de Deus, muito se tem alcançado desde que se organizou o Coral.

O Senhor nos tem abençoado grandemente, pois em todos os lugares em que estivemos, vimos a Sua mão a nos livrar de perigos diversos e sentimos a influência do Seu Espírito impressionando os corações do público espectador.

Um programa, feito pelo coral, que tem produzido muito efeito entre nossos irmãos, é a apresentação da Cantata "A Maior História Ainda Não Contada", a qual nos incentiva a trabalhar para levar almas a Cristo.

Do seu repertório, destaca-se a Cantata "Maior Amor", de John Peterson, que atinge profundamente o grande público não reformista. É a história, cantada e falada, da vida do Salvador, a mais sublime demonstração de amor, a parte culminante do plano da Redenção, revelada por nosso Senhor Jesus Cristo no Calvário.

Dos vários lugares onde o Coral fez esta apresentação, posso mencionar: Presidente Prudente, Nanuque, Belém do Pará, São Paulo, Juquiá e Cedro além de outras cidades.

Como resultado desse trabalho, muitas pessoas têm-se inscrito no Curso Bíblico Radiopostal, têm-se interessado pela nossa Igreja e, dentre esses, alguns já tomaram posição definida ao lado de Cristo e de Sua Verdade.

Em nossa última apresentação feita em Cedro, SP, observei um fato que muito me impressionou: enquanto cantávamos, percebi entre os ouvintes um senhor que assistia a tudo com muita atenção e quando nossas vozes irromperam cantando "Crucificai-O, Crucificai-O" (a sentença proferida pelos judeus), as lágrimas daquele homem rolaram pela sua face.

Terminado o programa procurei contactá-lo e ele só pôde me dizer que nunca soubera que a humanidade tinha tanta culpa na crucificação de Jesus. Jamais ouvira palavras semelhantes e ficou muito comovido.

Diante disto, elevo a minha mente aos Céus e agradeço: é maravilhoso, Senhor, ter uma voz e empregá-la para cantar louvores a Ti.

Oxalá Ele nos ajude a aprimorar cada dia mais nossos talentos para melhor louvá-lO.

Que o lema e a oração de todos possa ser: "Estejam em nossas gargantas os altos louvores de Deus."

Alvaner dos Santos Agard

NOSSA VIAGEM A SOCORRO

Dia 19 de abril, Sábado, às 6:15 h, saímos em companhia dos irmãos de Vila Matilde, no ônibus do Coral César Franck com destino a Socorro, cidade paulista, distante aproximadamente 140 quilômetros, onde temos uma histórica igreja localizada no sítio.

Tivemos animadas reuniões. Na parte da manhã participamos da Escola Sabatina e do culto divino. À tarde, na reunião da Liga Juvenil, tivemos excelentes partes desempenhadas por crianças e jovens, além de irmãos adultos e idosos. Contamos com a colaboração especial do Coral de Vila Matilde. A reunião foi realizada ao ar livre, no sítio do irmão Eliseu Fávero.

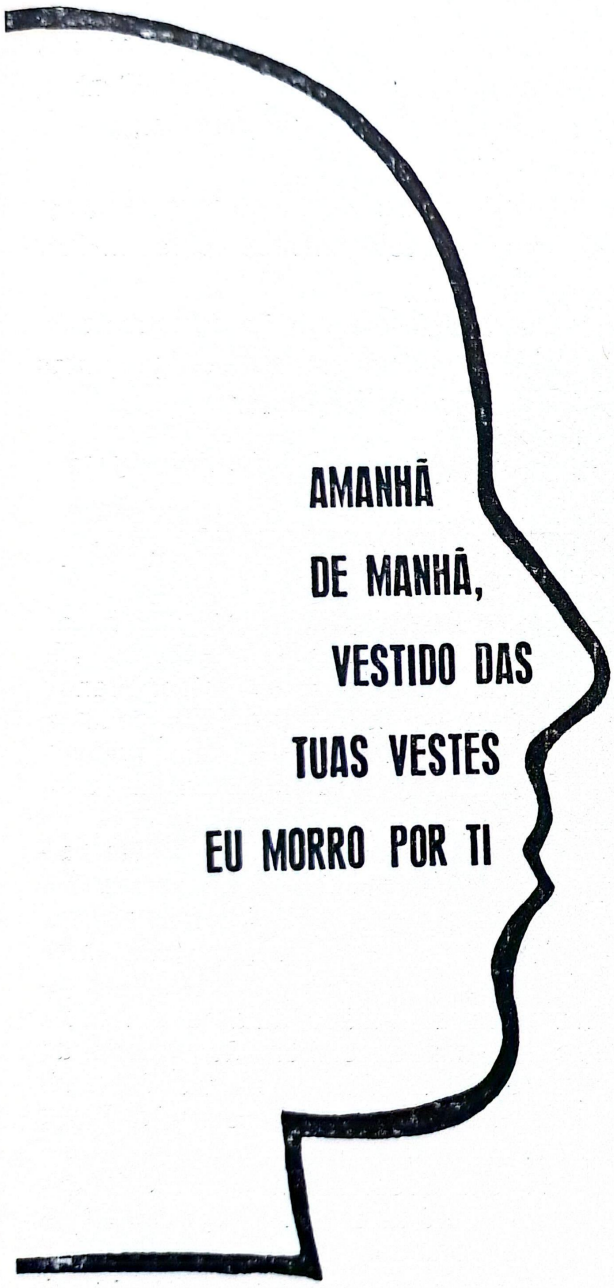
Há em Socorro um pequeno grupo composto de 9 membros e alguns interessados na Verdade.

À noite visitamos alguns irmãos do local após o que retornamos a São Paulo.

Agradecemos a Deus por Sua proteção durante a viagem de ida e volta, Sua presença nas reuniões e Sua operação no coração das crianças, dos jovens e de todos os que participaram dos programas.

Júlio César B. Silva

Vida



Em uma cidade do oriente viviam dois irmãos. O mais jovem levava uma vida descuidada, reprovável e imoral. Vivia no pecado e sempre avançava mais pelo abismo do mal, sem nunca mostrar o menor desejo de mudar a vida. O irmão mais velho, ao contrário, era ativo, incansável no trabalho e humilde. Temia a Deus e procurava andar nos Seus caminhos, afugentando as tentações e combatendo o mal. A conduta do seu irmão muito o afligia e, muitas vezes, com lágrimas, procurava reconduzi-lo ao bem, mas em vão. Todos os conselhos pareciam inúteis. A cada dia continuava a degradar-se física e espiritualmente. Até alta noite ele dissipava o tempo com as más companhias, enquanto o irmão mais velho o aguardava em casa orando e suplicando a Deus por ele.

Certa noite, já alta madrugada, o irmão mais velho ouviu bater fortemente à porta. Foi atender e viu o menor entrar, pálido, trêmulo e com a roupa manchada de sangue.

"Salva-me! Esconde-me!" Era o seu brado desesperado. "Estou sendo perseguido. Cometi um homicídio! Eis o sangue! ..."

Mas, como escondê-lo de modo que não o encontrassem?

Sem perder um momento, tomou as roupas ensangüentadas e as vestiu. Depois vestiu o irmão menor com a sua própria roupa limpa e empurrou-o a um aposento, fechando a porta após ele.

Mal havia feito isso, ouviu bater novamente e viu entrar dois guardas:

— Exatamente como pensávamos! Aqui se esconde o homicida! Exclama-

por Vida

ram. Nesta casa se acumulam as suspeitas de muitos outros delitos.

Acercaram-se do que estava com a roupa ensangüentada, fitaram-no com olhos perscrutadores, examinaram-no detidamente e um deles perguntou:

— És tu o homicida?

Ele não respondeu.

— Por que essa pergunta? Não vês que suas roupas estão manchadas de sangue? Disse impaciente o outro guarda.

— Vamos, vamos amarrá-lo e levá-lo conosco.

E assim fizeram. Amarraram suas mãos e o levaram pela estrada escura até a prisão. Recolheram-no a uma cela escura até a manhã seguinte. Durante todo esse tempo o prisioneiro não disse uma palavra sequer.

Passada a noite vieram interrogá-lo. Ele não respondia a nenhuma das perguntas feitas. Apenas repetia algumas vezes: "eu sei que morrerei por este delito. Quanto mais cedo acontecer, melhor será."

Alguns dias depois foi conduzido ao tribunal.

— A culpa é evidente. Ele foi apanhado com a roupa ainda suja de sangue. Nem há necessidade de testemunhas. Tens um advogado? Perguntou o juiz.

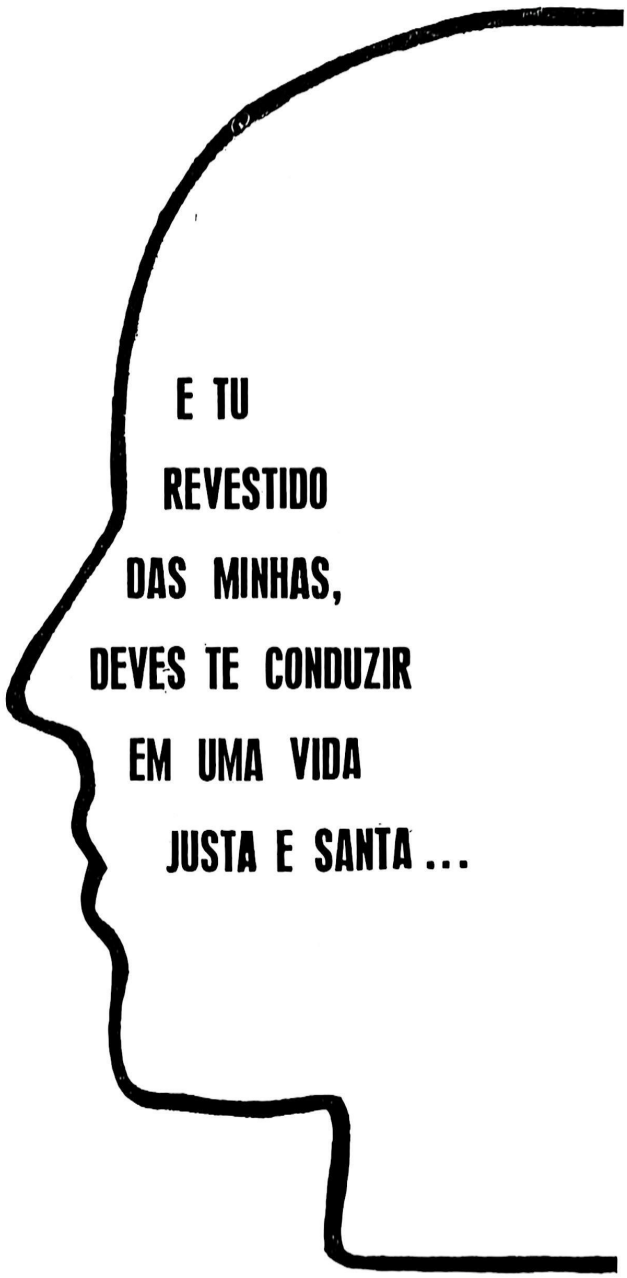
— Não, foi a resposta.

— Tens alguma coisa a dizer em tua defesa?

— Não, não tenho nada a dizer.

Depois abaixou a cabeça para que seus olhos não revelassem a sua inocência.

O processo terminou logo. Foi condenado à morte.



Na véspera da execução o condenado começou a falar. Pediu uma entrevista com o Diretor da prisão e quando este entrou na sua cela, ele disse:

— Pode atender ao último desejo de um condenado à morte? Traga-me, por favor, papel e caneta para escrever uma carta, e cola para lacrá-la. E prometa diante de Deus, senhor Diretor, não abri-la e enviá-la, depois da minha morte, a quem é endereçada. Não precisa se preocupar pois não tenho nenhuma intenção perversa. Amanhã a estas horas meu destino eterno estará selado e eu não iria mentir na minha última hora.

O Diretor observava a sua fisionomia. Não ousava duvidar da sinceridade das suas palavras e não pôde recusar o seu pedido. O condenado parecia haver falado do fundo do seu coração. Mostrava-se muito tranqüilo, calmo e humilde; e os seus olhos brilhavam com uma luz divina.

Trouxe-lhe pessoalmente tudo quanto havia pedido e, em vista da morte iminente, prometeu atender conscienciosamente a súplica do seu coração.

Naquela noite, na hora habitual da ronda, o guarda se deteve diante da sua cela e silenciosamente pegou a carta lacrada.

A noite passou ... noite de paz e repouso para muitos ... de dores, sofrimentos e remorsos para tantos outros .... Para o nosso prisioneiro foi uma noite de insônia, mas de calma e paz. De joelhos na sua cela ele orava. No limiar da morte, alimentava-o a gloriosa esperança da ressurreição.

Finalmente despontou o dia. Os homens se dirigiam cada um ao seu trabalho. Também o carrasco dirigiu-se para a execução de sua lúgubre tarefa.

Uma hora mais e tudo estava terminado.

Pouco depois alguém foi mandado com a carta lacrada à casa dos "dois irmãos". Bateu à porta. Atendeu um homem pálido, com o olhar terrivelmente abatido e excitado. Pegou a carta. Olhou-a longamente com uma expressão vaga, como se não fosse endereçada a ele. Finalmente rompeu o lacre e leu. Ele leu ... depois emitiu um soluço de dor e angústia. Lançava-se contra a porta e depois recuava como um louco. Tremia enquanto gritava e lamentava em alta voz.

Mas o que estava escrito naquela carta?

Somente poucas palavras: "AMANHÃ DE MANHÃ, VESTIDO DAS TUAS ROUPAS, EU MORRO POR TI; E TU, REVESTIDO DAS MINHAS, DEVES TE CONDUZIR EM UMA VIDA JUSTA E SANTA. FAZE ISTO EM MEMÓRIA DE MIM."

"EU MORRO POR TI!" Estas palavras o atordoaram e agitaram. Penetraram no mais íntimo do seu coração, que era, até aquele momento, insensível e endurecido por uma vida de pecado e de medo.

"EU MORRO POR TI!" Repetia ele ainda, como que se despertando...

— Talvez ele ainda não esteja morto!

Com esta idéia precipitou-se para fora e correu até a prisão ... Chegaria ele a tempo de salvar o seu irmão?

Na entrada da prisão foi contido. Disse que precisava falar com o Diretor e começou a pedir de maneira tão insistente e suplicante que, por fim, por piedade, foi satisfeito o seu pedido.

"EU MORRO POR TI!" Estas palavras, escritas na carta, comoveram o Diretor até o mais profundo de sua alma. Recordou-se do insistente pedido do condenado e também daquele olhar firme e calmo ao qual ele não podia resistir. Comovido levou a carta ao juiz. Também ele a leu, e depois começou a interrogar o culpado. Este confessou tudo, não ocultando nada. Toda a sua vida passada, o último delito, seu temor e o seu vergonhoso silêncio; e terminou com uma súplica:

— Executai-me, vos peço. Não me deixeis mais viver; não mereço mais do que a morte!

Mas as palavras do irmão morto: "Eu morro por ti!" eram santas para o juiz. Eram demasiado grandes e profundas e

um tal sacrifício não deveria ser considerado como feito em vão.

Com enorme simpatia o juiz olhou aquele que era o objeto de um tão grande amor e afirmou que não tinha o direito de condená-lo à morte e mesmo de aprisioná-lo. A sentença não podia ser executada duas vezes por um mesmo crime.

VIDA E LIBERDADE lhe eram portanto asseguradas.

Com a carta em mãos, o beneficiado voltou para casa. Com o coração dilacerado chamou por Deus, contou-Lhe toda a sua dor e confessou-Lhe toda a sua vida de pecado.

"Senhor, não me deixaste morrer nos meus pecados", orava ele com lágrimas e com toda a força de sua alma. "Um outro foi morto por mim. Ajuda-me a vencer o mal e a fazer o bem a fim de que eu seja digno de trazer comigo as vestes daquele que morreu em meu lugar. Ajuda-me para que não as suje e protege-me do pecado." ...

Daquele momento em diante houve uma mudança profunda em sua vida. Era uma outra pessoa para aqueles que o haviam conhecido antes. Com afeto e simpatia tratava a todos de modo que parecia um estranho.

No princípio, seus antigos companheiros procuravam reconduzi-lo à sua vida anterior e persuadi-lo com muitos argumentos a retornar com eles àqueles lugares de corrupção e pecado que ele freqüentara no passado. Ele só tinha para eles uma resposta. Com mansidão, mas com firmeza, dizia: "Com estas vestes não posso ir. O meu irmão não freqüentava nunca tais lugares."

Pouco a pouco pararam de provocá-lo. Reconheceram que era inútil. Alguns o abandonaram de fato; outros, porém, se aproximaram mais dele. Com respeito olhavam aquelas vestes limpas e aquele que as usava e, com admiração, além de temor, observavam a sua vida santa e consagrada a Deus. Muitos deles, por sua influência, mudaram de vida, abandonando o pecado.

Passaram-se muitos anos de uma vida ativa e abençoada.

Chegou então o dia em que Deus desejou atender àquela oração feita tanto tempo antes e dita em um momento de angústia e amargura: "tira-me a vida". Terminadas as vicissitudes desta vida, o irmão menor foi reunir-se ao mais velho no seu leito de pó, onde aguardam a bem-aventurada ressurreição dos justos.

A história chega ao fim, não, porém, o seu profundo significado. Ela vale para todos os tempos, todos os países, para cada criatura humana e também para ti e para mim, caro amigo. Sim, porque Cristo, o nosso irmão mais velho (Hb 2:11), morreu por nós para que nos tornemos participantes da natureza divina (2 Pe 1:4). Fez isso não somente para nos libertar do poder do pecado. Foi morto por ti, a fim de que, purificado com o Seu sangue, revestido com as vestes da Sua justiça, tu sejas uma nova criatura. Vestido com as tuas roupas manchadas, coberto com os teus pecados, ELE MORREU POR TI! E tu, coberto com as Suas vestes imaculadas deves te conduzir em uma vida justa e santa para glória dAquele que desta maneira te amou.

"Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos." (Jo 15:13).

"... Pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os Seus passos ... carregando Ele mesmo em Seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos aos pecados, vivamos para a justiça; por Suas chagas fostes sarados."

(Traduzido e adaptado do livreto italiano "Vita per Vita")

Colaboração de Emilson Mota

DADOS HISTÓRICOS DA

"Persevera na palavra de Deus, e nela te exercita e permanece na tua vocação. — Siraque

Doutor em Teologia

Em maio de 1512, frei Martinho encontrava-se de novo em Wittemberg, desta vez para ocupar definitivamente uma cadeira na Universidade. Entretanto, não devia continuar como lente de filosofia, mas fazer parte da Faculdade de Teologia. Para tanto era necessário que tivesse o grau de doutor em teologia, a mais alta distinção acadêmica.

Achando-se com o seu superior João Staupitz debaixo da frondosa pereira do jardim do convento, este lhe declarou: "Irmão Martinho, eu e todo o convento resolvemos que passeis a ser doutor das Sagradas Escrituras." O frade estremeceu e procurou convencer o superior de que era muito fraco e enfermo, restando-lhe poucos dias de vida, pelo que devia escolher outro homem mais capaz e em pleno gozo de saúde, já que se tratava de um posto de tão elevada responsabilidade.

Staupitz respondeu-lhe meio em tom de gracejo: "Muito bem, nosso Deus em breve terá muito que fazer no Céu e na Terra, razão por que necessita de muitos doutores jovens e ativos a fim de atender os seus negócios. E assim, quer esteja eu vivo ou morto, necessitará de vós no Seu Conselho. Obedecei, portanto, ao que vosso convento ordena, de acordo com o vosso dever para comigo e para com ele, conforme o determina o vosso voto."

Não ocupou, portanto, a cadeira de teologia, com o mais alto título acadêmico conferido pela igreja porque procurasse semelhante distinção, tangido pela vaidade, mas constrangido por vontade superior. As mesmas autoridades da Igreja Católica lhe conferiram o posto e o honrado título, porque o julgavam habilitado para tão elevada missão que lhe designaram. Ainda não havia completado a idade de 29 anos.

O humilde filho de mineiro teve que esperar mais cinco longos anos para descer às profundezas das Sagradas Escrituras em busca do ouro e da prata das verdades divinas a fim de poder restaurar a verdade eterna.

De acordo com a vontade expressa de seu superior, frei Martinho convidou os colegas do convento dos agostinhos de Erfurt para comparecerem à solenidade de sua promoção, a realizar-se a 18 de outubro de 1512. A solenidade durou dois dias. Na manhã de 19 de outubro, ao repique de todos os sinos de Wittemberg, foi anunciada a promoção do jovem teólogo e se lhe entregou o capelo e o anel de doutor.

"... Estava agora na liberdade de se dedicar, como nunca dantes, às Escrituras que ele amava. Fizera solene voto de estudar cuidadosamente a Palavra de Deus e todos os dias de sua vida pregá-la com fidelidade, e não os dizeres e doutrinas dos papas. Não mais era o simples monge ou professor, mas o autorizado arauto da Bíblia. Fora chamado para pastor a fim de alimentar o rebanho de Deus, que tinha fome e sede de verdade. Declarava firmemente que os cristãos não deviam receber outras doutrinas senão as que se apoiam na autoridade das Sagradas Escrituras. Estas palavras feriram o próprio fundamento da supremacia papal. Continham o princípio vital da Reforma." GC:122, 123.

Mediante solene juramento feito nesta ocasião, prometeu investigação profunda das verdades da Palavra de Deus. Possuía sagrado chamado para tanto. Observou certa ocasião: "Talvez me digas: por que ensinas todo o mundo pelos teus livros, quando apenas és pregador de Wittemberg? Respondo: nunca gostei de o fazer, nem mesmo hoje. Antes de mais nada, porém, fui obrigado e constrangido a assumir este ofício, quando gratuitamente me impuseram a dignidade de doutor das Sagradas Escrituras. Comecei então, naquela época por ordem papal e imperial a expôr, como doutor, e a ensinar a Escritura numa academia comum e livre perante todo o mundo e qualquer pessoa, como é devido a semelhante título, em acordo com o juramento de ofício. E do mesmo modo, depois de ter sido colocado nesta posição, nela tive que continuar e nem mesmo agora posso recuar e desistir de boa consciência, a despeito de o papa e o imperador me terem excomungado neste ofício. Aquilo que iniciei na qualidade de doutor, por ordem e chamado da parte deles, certamente o deverei confessar até à morte e não me poderei calar nem deixar de prosseguir, por mais que eu queira e por mais cansado e aborrecido que esteja com a grande e insuportável ingratidão do povo."

"Lutero via o perigo de exaltar teorias humanas sobre a Palavra de Deus. Corajosamente atacava a incredulidade especulativa dos escolásticos, e opunha-se à filosofia e teologia que durante tanto tempo mantiveram sobre o povo a influência dominante. Denunciou tais estudos não somente como indignos mas perniciosos, e procurava desviar o espírito de seus ouvintes dos sofismas dos filósofos e teólogos para as verdades eternas apresentadas pelos profetas e apóstolos." GC:123.

VIDA DE MARTINHO LUTERO - IV

Para ensinar as verdades divinas das Escrituras havia sido chamado à cadeira de teologia da Universidade de Wittemberg. À investigação das verdades ensinadas pela Palavra de Deus consagrou-se com toda a sinceridade de sua alma, tanto no ensino como na polêmica, na cátedra e no púlpito.

As suas atividades, porém, não as restringiu apenas à cátedra da Universidade. Foi também nomeado imediato do superior do convento e guia dos estudos dos frades agostinianos. Tanto aos seus alunos, como aos irmãos da ordem começou a abrir os tesouros da Palavra divina. Na Universidade fez brilhantes e sucessivas exposições do Saltério (nome que os setenta tradutores do Velho Testamento em grego deram ao hinário de Israel, isto é, aos 150 hinos ou Salmos) e das epístolas aos Romanos, Gálatas, Hebreus e a Tito.

Sempre teve grande preferência pelos Salmos. Escreveu: "Aquilo que para o animal significa o pasto, para o homem a casa, para o pássaro o ninho, para a cabra montês a rocha, para o peixe a água, a Escritura significa para a alma. Se quiseres ver a santa Igreja Cristã bem pintada, em cores vivas e em miniatura, toma o Saltério e terás diante de ti lindo, nítido e límpido espelho a te mostrar o que é cristandade. Por justiça, cada cristão que pretende orar e ser piedoso, devia considerar o Saltério seu livrinho especial. Seria mesmo muito aconselhável cada cristão exercitar-se nele e tornar-se tão familiarizado com ele que o soubesse de cor, palavra por palavra, e sempre lhe aflorasse aos lábios, assim que, toda vez que tivesse ensejo de dizer ou fazer alguma coisa, pudesse usar ou citar um versículo do mesmo como máxima. É bem verdade que tudo quanto o coração piedoso quer dizer em oração, o poderá fazer nas palavras de um salmo, em forma tão perfeita e palavras tão apropriadas e piedosas."

Olhou o Saltério e mesmo todo o Antigo Testamento pelo prisma do Novo. Os Salmos lhe eram hinos evangélicos a exaltarem a salvação pela graça do Senhor. Apenas podem ser bem interpretados por quem conhece a salvação.

Frei Martinho obteve a plenitude deste conhecimento especialmente ao aprofundar-se no estudo da Epístola de S. Paulo aos Romanos. A princípio leu, releu, meditou e remeditou as palavras: "O justo viverá por fé." Rom 1:17. Pareciam-lhe enigmáticas, tão enigmáticas, como as palavras da mesma passagem: "A justiça de Deus se revela no Evangelho." Embora **Evangelho** signifique **boa nova,** ainda não conhecia outra justiça de Deus senão a julgadora e punidora. Não podia ser senão uma mensagem apavorante. A epístola aos Romanos, no entanto, o conduziu à luz do conhecimento evangélico. Compreendeu que a justiça de Deus, nesta conexão, é a que o Senhor dá ao que crê no Salvador e que não confia na sua própria justiça, inexistente, mas exclusivamente na graça do Pai celeste que nos foi dada em Seu Filho Jesus Cristo, em Quem temos plena redenção.

No início de sua exposição da Epístola aos Romanos o jovem teólogo usou a impressionante frase: "Ela se restringe a destruir e exterminar toda a sabedoria e justiça da carne diante dos homens e de nós mesmos e em ressaltar, apresentar e aumentar o pecado." As palavras: "Visto que a justiça de Deus se revela no Evangelho, de fé em fé", fez a memorável referência: "Nas doutrinas dos homens revela-se e ensina-se a justiça humana, isto é, quem e como se é e a maneira em que se é justificado diante de si mesmo e diante dos homens. No Evangelho, no entanto, apenas é revelada a justiça de Deus, isto é, quem e como se é a maneira em que se é justificado diante de Deus. Escreve S. Marcos no último capítulo: "Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer, será condenado." A justiça de Deus é a causa da salvação. Todavia, não se deve tomar esta justiça de Deus como sendo a justiça segundo a qual Ele próprio é justo na Sua pessoa, mas como a justiça segundo a qual somos declarados justos por Deus, o que sucede mediante a fé no Evangelho." Que descoberta maravilhosa já havia feito a lhe iluminar a alma e que devia ser de transcendental alcance para a Igreja Cristã!

Escreveu jubiloso a um frade amigo: "Gostaria de saber agora, que é de tua alma; se estás afinal aprendendo a desprezar a tua própria justiça e a estar alegre e consolado com a justiça que há em Cristo. A tentação para a temeridade, hoje, domina a muitos, especialmente àqueles que, com o empenho de todas as suas forças, procuram ser justos e piedosos. Não reconhecem a justiça de Deus que nos á dada rica e gratuitamente em Cristo e procuram por si mesmos praticar tanto bem a ponto de julgarem poder subsistir diante de Deus, bem ataviados de virtudes e merecimentos. Entretanto jamais conseguirão. Aprende a conhecer a Cristo e a este crucificado! Aprende a cantar-Lhe louvores e a desesperar-te para contigo mesmo, dizendo-Lhe: Tu, ó Senhor Jesus, és a minha justiça, mas eu, o Teu pecado. Tu levaste sobre Ti o que era meu e me deste o que era Teu. Tu é que Te tornaste e fizeste o que não eras e me deste e me tornaste o que eu não era." **(Continua no próximo número)**

HÁBITOS (PECAMINOSOS) SECRETOS

E. G. WHITE

A VIGILÂNCIA E O AUXÍLIO PATERNOS

Os Pais Devem Ensinar o Domínio Próprio Desde a Infância. — Quão importante é que ensinemos aos nossos filhos o domínio próprio desde a própria infância, e lhes ensinemos a lição da submissão da vontade a nós. Se forem tão infelizes que aprendam maus hábitos, não conhecendo todos os maus resultados, podem ser reformados apelando-se-lhes à razão, e os convencendo de que tais hábitos arruínam a constituição e afetam a mente. Devemos mostrar-lhes que seja qual for a persuasão que pessoas corruptas possam usar para lhes acalmar os temores despertados e levá-los a ainda condescenderem com esses hábitos perniciosos, seja sua pretensão qual for, são seus inimigos e agentes do diabo.

Conservai-os Puros — Fortalecei-lhes o Espírito. — É um crime as mães permanecerem na ignorância quanto aos hábitos dos filhos. Se são puros, conservai-os assim. Fortalecei-lhes as mentes jovens, e preparai-os para detestarem esse vício destruidor da saúde e da alma.

Satanás está controlando a mente dos jovens, e devemos trabalhar resoluta e fielmente para salvá-los. Crianças muito novas praticam esse vício, e ele avulta sobre eles e se fortalece com os anos, até toda nobre faculdade do corpo e da alma estar degradada. Muitos poderiam ter sido salvos, caso fossem cuidadosamente instruídos quanto à influência dessa prática sobre sua saúde. Ignoravam o fato de que estavam trazendo sobre si mesmos muitos sofrimentos. ...

Mães, não podeis ser demais cuidadosas em evitar que vossos filhos aprendam hábitos baixos. É mais fácil aprender o mal, do que erradicá-lo depois de aprendido.

Exercei Determinada Vigilância e Intima Investigação. — Se vossos filhos praticam esse vício, podem estar no perigo de recorrer à falsidade para vos enganar. Mas, mães, não deveis ser facilmente acalmadas e deixar vossas investigações. Não deveis deixar a questão descansar, enquanto não estiverdes completamente satisfeitas. A saúde e a alma dos que amais estão em perigo, o que torna esta questão da maior importância. Não obstante as tentativas para ludibriar e ocultar, determinada vigilância e íntima investigação geralmente revelarão o verdadeiro estado do caso. Então deve a mãe apresentar-lhes fielmente este assunto em sua verdadeira luz, mostrando sua degradante tendência para baixo. Procurai convencê-los de que a condescendência com esse pecado destruirá o respeito próprio e a nobreza de caráter, arruinará a saúde e a moral; e essa suja mácula apagará da alma o verdadeiro amor a Deus e a beleza da santidade. Deve a mãe prosseguir nessa questão até ter suficiente evidência de que a prática está terminada.

Evitai a Precipitação e a Censura ao Começardes. — Podereis indagar: Como poderemos remediar o mal já existente? Como começaremos o trabalho? Se vos falta sabedoria, ide a Deus; Ele a prometeu dar liberalmente. Orai muito, e com fervor, pelo auxílo divino. Não se pode seguir a mesma regra em cada caso. Agora há necessidade de exercer juízo santificado. Não vos precipiteis agitando-vos e aproximando-vos de vossos filhos com censura. Tal atitude, apenas neles despertaria a rebelião. Deveis sentir profundamente por qualquer má atitude que tenhais tomado, e que poderia ter aberto a porta para Satanás guiar vossos filhos por suas tentações. Se não os tendes instruído sobre a violação das leis da saúde, a culpa é vossa. Negligenciastes importante dever, cujo resultado se vê nas práticas erradas de vossos filhos.

Instruí com Domínio Próprio e Simpatia. — Antes de vos empenhardes na obra de ensinar aos vossos filhos a lição do domínio próprio, vós mesmos a deveis ter aprendido. Se facilmente vos agitais e tornais impacientes, como podereis parecer razoáveis aos vossos filhos, ao lhes ensinar a controlar as suas paixões? Com domínio próprio e sentimentos da mais profunda simpatia e piedade, deveis aproximar-vos de vossos filhos errantes e fielmente lhes apresentar a obra certa de ruína sobre sua constituição física, se prosseguirem no rumo que começaram — que ao debilitarem o físico e o mental,

assim também terá a parte moral de sofrer decadência, e estarão pecando não apenas contra si mesmos, mas contra Deus.

Se possível, deveis fazer-lhes sentir, que é contra Deus, o puro e santo Deus, que têm pecado; que o grande Perscrutador dos corações é ofendido com essa atitude; que nada Lhe é oculto. Se assim puderdes impressionar vossos filhos para que exerçam aquele arrependimento que é aceitável a Deus, aquela piedosa tristeza que opera o arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende, a obra será completa e certa a reforma. Não se entristecerão apenas por seus pecados serem descobertos mas verão suas práticas pecaminosas em seu caráter agravado e serão levados a confessá-los a Deus sem reserva, esquecendo-os. Entristecer-se-ão de sua má atitude, por terem desagradado a Deus e pecado contra Ele, desonrando seus corpos diante dAquele que os criou e lhes tem pedido que apresentem seus corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o Seu culto racional.

Vigiai a Companhia dos Filhos. — A menos que o espírito de vossos filhos esteja firmemente equilibrado pelos princípios religiosos, sua moral se corromperá pelos exemplos viciosos com os quais entram em contato.

Resguardai-os, como devem fazer as mães fiéis, de serem contaminados pela associação com qualquer novo companheiro. Guardai-os, como jóias preciosas, da influência corruptora desta época. Se estiverdes em tal situação que seu intercâmbio com os jovens companheiros nem sempre possa ser controlado, como gostaríeis que fosse, então deixai que eles visitem vossos filhos em vossa presença; e de modo algum permitais a esses companheiros dormir na mesma cama, ou mesmo no mesmo quarto. Será muito mais fácil evitar o mal do que curá-lo mais tarde. . . .

Eles (os pais), lhes permitem visitar outros jovens amigos, formar suas próprias amizades, e mesmo fugir ao cuidado vigilante dos pais, um tanto distante de casa, onde lhes é permitido fazer justamente o que querem. Satanás aproveita todas essas oportunidades e toma conta da mente dessas crianças que as mães ignorantemente expõem às suas ardilosas ciladas.

A Importância do Regime. — Não podeis despertar a sensibilidade moral de vossos filhos, enquanto não fordes cuidadosos na escolha de seu alimento. A mesa que os pais geralmente preparam para os filhos é uma cilada para eles. Os pais condescendentes não ensinam aos filhos

a abnegação. O próprio alimento que diante deles colocam, é de molde a irritar o estômago. A excitação assim produzida é comunicada ao cérebro, e, como resultado, despertam-se as paixões. Nunca pode ser repetido demais que o que é levado ao estômago não somente afeta o corpo, mas em última análise também a mente. Alimento grosseiro e estimulante agita o sangue, excita o sistema nervoso e com muita freqüência embota a percepção moral de tal modo, que a razão e a consciência são subjugadas pelos impulsos sensuais. É difícil, e, muitas vezes, quase impossível, alguém que é intemperante no regime alimentar, ser paciente e exercer o domínio próprio. Daí a importância especial de só permitir às crianças, cujo caráter ainda não está formado, terem o alimento que seja saudável, e nada estimulante. Foi em amor que o nosso Pai celestial enviou a luz da reforma pró-saúde para proteger contra os males que resultam da ilimitada condescendência com o apetite.

Se jamais houve tempo em que o regime alimentar devesse ser da mais simples qualidade, esse tempo é agora. Não devemos pôr carne diante de nossos filhos. Sua influência é excitar e fortalecer as mais baixas paixões, tendo a tendência de amortecer as faculdades morais.

(Continua no próximo número)

quem sou eu?

Sou eu que urdo todos os enredos, todas as mentiras, invento todas as calúnias, passo o tempo a pesquisar a vida alheia, levando daqui para ali todas as intrigas e embustes.

Sou eu que semeio a cizânia e a discórdia entre irmãos, amigos, parentes e conhecidos.

Sou eu que alimento os ódios, os rancores e as vinganças, quando não sou eu a causa de tudo isso.

À maneira de voraz incêndio, tudo avassalo, nada respeito e tudo devoro.

Minha fome é insaciável, minha sede é inextingüível.

Sirvo à soberba e à inveja. Uso os meios de comunicação social para atear a guerra entre as nações.

Ando de casa em casa, denegrindo o mundo inteiro.

Não deixo em paz nem os mortos, pois os desenterro qual hiena, famélica e feroz, para saciar-me de suas pútridas carnes; isto é, trago à luz seus defeitos e pecados, pelos quais já foram julgados ou perdoados.

Sou mais inexorável que a morte, pois esta se detém ante o pó do sepulcro e nele descansa, mas eu sigo adiante.

Sou um mundo de iniqüidade e de malícia.
SOU A MÁ LÍNGUA!

"Não andarás como mexeriqueiro entre teu povo." Lv 19:16.

"Soltas a tua boca para o mal, e a tua língua compõe o engano. Assentas-te a falar contra o teu irmão; falas mal contra o filho da tua mãe." Sl 50:19, 20.

"O riso estouvado, gracejos e facécias fazem adoecer a alma que se está nutrindo de Cristo. Conversas baixas e insensatas são penosas para Ele. Com coração humilde, lede atentamente 1 Pedro 1:13-18. Os que gostam de conversar devem certificar-se de que suas palavras são apropriadas e bem escolhidas. Sede cuidadosos com a maneira pela qual representais a religião que aceitastes. Talvez não julgueis ser pecado bisbilhotar e tagarelar, mas isso ofende a vosso Salvador e entristece os anjos celestiais.

"Se como crianças recém-nascidas desejais o genuíno leite da Palavra, para que por ele seja dado crescimento, não tereis apetite para participar de um prato de maledicência, mas todo alimento des-

sa natureza será imediatamente rejeitado, pois os que provaram que o Senhor é bondoso não podem participar do manjar da tolice, da insensatez, da calúnia. Eles dirão resolutamente: 'Leve esse prato embora. Não quero comer semelhante alimento. Ele não é o pão do Céu. Isso é comer e beber o próprio espírito do diabo, pois a sua ocupação é ser um acusador dos irmãos...

"Não devemos ser mexeriqueiros, bisbilhoteiros ou boateiros; não devemos dar falso testemunho. Somos proibidos por Deus de empenhar-nos em conversas frívolas e insensatas, em gracejos e facécias, ou proferir palavras ociosas. Temos de prestar contas a Deus do que dizemos. Seremos levados a juízo por nossas palavras precipitadas, que não fazem bem para quem fala ou para quem ouve. Falemos todos, portanto, palavras que sejam boas para edificação. Lembrai-vos de que sois valiosos para Deus. Não permitais que vossa experiência cristã se componha de conversas baixas e insensatas ou de princípios errôneos...

"Esta é a verdadeira educação que todo estudante necessita. Quando ela é obtida, se eles se converterem, modificar-se-á a vida leviana que levavam anteriormente. O Universo Celestial contemplará os caracteres transformados. Será abandonada a atitude frívola e comum, e seus pés serão postos sobre o primeiro degrau da escada que é Cristo Jesus. Subirão passo a passo, degrau após degrau, em direção ao Céu. Cristo será revelado em seu espírito, em suas palavras, em suas ações." **Fundamentos da Educação Cristã,** 457, 458, 459.

"Alguns há que apontam para as faltas e fracassos alheios, a fim de distrair a atenção dos outros dos seus próprios, ou para serem considerados muito zelosos em prol de Deus e da Igreja."

"Quando damos ouvidos a uma difamação contra nosso irmão, somos responsáveis pela mesma...

"Quando damos ouvidos a uma difamação contra nosso irmão, somos responsáveis pela mesma". E. G. White.

"A morte e a vida estão no poder da língua, e aquele que a ama comerá do seu fruto". Salomão.

"Que mundo de vã tagarelice seria evitado, se todo homem se lembrasse de que aqueles que lhe contam as faltas dos outros, com a mesma sem-cerimônia publicarão as faltas dele, em se apresentando oportunidade! Devemos esforçar-nos por pensar bem de todos os homens, especialmente de nossos irmãos até que sejamos forçados a pensar de outro modo. Não devemos ter pressa em acreditar em relatórios maus. Eles são muitas vezes resultado de inveja ou mal-entendidos...

"O invejoso fecha os olhos às boas qualidades e nobres ações dos outros." 2TSM:19-21.

"A morte e a vida estão no poder da língua, e aquele que a ama comerá do seu fruto." Pv 18:21.

"O que guarda a sua boca e a sua língua, guarda das angústias a sua alma." Pv 21:23.

"Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente." Pv 10:19.

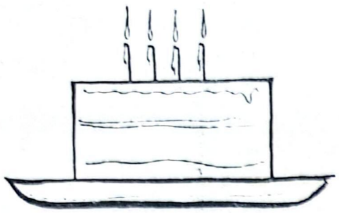
"E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte de Sião, e com Ele 144.000, que em suas testas tinha escrito o nome dEle e o de Seu Pai.

"E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus." Ap 14:1, 5.

Colaboração de Mateus Souza da Silva

(Obreiro de Goiânia, GO)

COLUNA SOCIAL



ANIVERSARIANTES

JUNHO

Lidiomar Pereira de Souza	(01)
Maria Penha C. Rocha	(02)
Dilza Braga Santos	(03)
Israel Teixeira Andrade	(04)
Sara do Vale	(11)
Jerônimo Carvalho Bonfim	(14)
Pedro Nunes Vieira	(15)
Ely Sato	(16)
Leonice M. Rodrigues	(18)
Cláudio Cometti Dias	(18)
Reinaldo Wingeter	(20)
*Valter Rodrigues da Silva	(22)
Daniel Devai	(23)
Maria Eliza G. Bueno	(23)
Daniel Silva Rocha	(23)
Terezinha Cardoso	(26)
*Tatiana Maria da Silva	(26)
*Carlos Alberto Manzini	(26)
Dalva I. da Silva	(28)
Argimiro B. Ferreira	(29)

*** — Internos do "Lar Feliz da Criança"**

JULHO

Ana Rosa Mattos	(01)
Edina Barreto de Souza	(02)
Rosa de Souza Dantas	(02)
Jandira Cleide Monteiro	(05)
Vastil do Vale	(07)
Mário Humberto Dumitru	(08)
Gilson R. Santos	(09)
Raquel de Oliveira	(11)
Samuel Policarpo da Cruz	(15)
Fátima Macedo Rios	(15)
Neli Maurício Tolvai	(18)
José Herinaldo Silva	(20)
Antônio Carlos Ribeiro	(21)
Jonas Oliveira de Souza	(22)
Harumi Sato Pereira	(23)
Luiza Elizabeth Toledo	(23)
Timóteo Tolvai	(26)
Elizabeth Dias	(28)
Antônio F. Santos Filho	(28)
Marlene Silveira Rocha	(29)
Vera Lúcia da Silva	(29)
*Adelson Rodrigues da Silva	(26)